

COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima segunda sessão
Lomé, República do Togo, 22 a 26 de Agosto de 2022

**DISCURSO DO PROF. MOUSTAFA MIJIYAWA, MINISTRO DA SAÚDE, DA
HIGIENE PÚBLICA E DO ACESSO UNIVERSAL AOS CUIDADOS**

Vossa Excelência Senhor Presidente da República

Senhora Primeira-Ministra

Senhora Presidente da Assembleia Nacional

Senhoras e senhores presidentes das Instituições da República

Senhor Director-Geral da OMS

Senhoras e senhores ministros e caros colegas

Senhores ex-primeiros-ministros

Senhoras e senhores membros do corpo diplomático e representantes das instituições internacionais

Senhora Directora Regional da OMS para a África

Senhora Comissária da UA para a Saúde, os Assuntos Humanitários e o Desenvolvimento Social

Veneráveis deputados à Assembleia Nacional

Veneráveis chefes tradicionais

Autoridades religiosas, administrativas, civis e militares

Distintos convidados

Senhoras e senhores

É com enorme e distinta honra que me encontro perante esta venerável assembleia, desejando boas-vindas cordiais e fraternais aos nossos convidados em terras togolesas. Este princípio de hospitalidade advém também de um dever sagrado, porque fruto das fontes e dos recursos do Togo. Não é excessivo relembrar que os habitantes do Togo têm origem em sucessivas migrações efectuadas a partir de impérios que deixaram uma marca indelével na África da Idade Média. Estes relacionados com a história concorrem para formar a togolidade e a africanidade, imprimindo *de facto* no povo togolês a essência e o reflexo da hospitalidade. A base desta hospitalidade é, além disso, alimentada pelos recursos do Togo, nomeadamente os recursos humanos, de que o chefe de Estado constitui a perfeita encarnação: um líder partidário que se abstém de ser partidário, que une e constrói sem dividir, homem político prontamente tornado homem de Estado, porque munido de um estado de espírito imbuído de sentido de Estado. Por todas estas razões, relacionadas quer com qualidades adquiridas quer com qualidades inatas,

com o acaso e a necessidade, com a organização e a espontaneidade, com o planeamento e a improvisação, a geografia e a história, distintos convidados, caros colegas e caros representantes, cada um de vós deve sentir-se aqui como em vossa casa, pois a cisão entre os nossos povos advém da artificialidade e da ilusão e a nossa unidade, da natureza e do dever.

Senhor Director-Geral da OMS, senhora Directora Regional da OMS para a África, caros colegas ministros da Saúde,

A presente ocasião, em que acolhemos este importante encontro, tem um carácter excepcional, com forte carga emocional, sendo motivo de um inesquecível orgulho para o Togo. Queremos expressar-vos a nossa gratidão por este voto de confiança, com a firme determinação de procurar responder às preocupações de todos e a esperança de poder contar com a compreensão e a tolerância de todos para com eventuais falhas.

Esta 72.^a sessão ocorre num período em que o Togo conquistou notáveis progressos na área da saúde: abertura e reforço de centros de formação médica e paramédica (duas faculdades de ciências da saúde que incluem 15 especialidades médicas e cirúrgicas, uma escola de paramedicina em cada uma das nossas regiões económicas, formando anualmente um total de mais de mil profissionais), recrutamento pela função pública de sete mil funcionários ao longo dos últimos dez anos; reabilitação, construção e apetrechamento das infra-estruturas sanitárias; gestão ortodoxa dos recursos alocados ao sector; resposta eficaz na luta contra a COVID-19; melhoria dos indicadores da saúde, quer no que toca às doenças não transmissíveis quer no que toca às doenças transmissíveis, bem como na área da saúde materna e da saúde infantil, e ainda na vacinação sistemática e no combate às doenças tropicais negligenciadas; importantes disposições institucionais, jurídicas e operacionais em prol da cobertura universal de saúde e da protecção social. O sistema sanitário implementado encontra-se em estreita ligação com as iniciativas levadas a cabo em todos os outros sectores, resultando num conjunto de políticas ao serviço de uma política global, sendo a saúde uma matéria demasiado complexa para se limitar ao departamento da saúde.

Vossa Excelência o Senhor Presidente da República, senhor Director-Geral da OMS, ilustres convidados,

A política sanitária em vigor está assim adaptada às necessidades das populações, tendo beneficiado das lições retiradas de experiências anteriores, e em perfeita conformidade com os diversos temas que serão alvo desta sessão do Comité Regional, abrangendo todos os pilares do sistema de saúde e tomando em consideração os novos imperativos e os novos desafios, mas também o contributo das novas tecnologias, todo o conjunto conduzindo à partilha de uma visão alicerçada na aliança entre o cérebro e o coração, a razão e a emoção, o económico e o social, o rigor e a flexibilidade, tendo como pano de fundo o desejo de tornar possível o que a razão determina que é necessário e tornar possível o impossível através da imaginação e da tenacidade. Na sua globalidade, esta iniciativa remete-nos para os pilares de uma das mais velhas constituições do mundo, a Carta de Mandé, alicerce do reinado de Soundiata Keita. Também nos remete para a visão de outros heróis e mártires da nossa história comum: Chaka Zulu, Usman dan Fodio, o Inigualável, Abdel Kader, o Magnífico, El Haj Omar Tall, o Visionário, Gbéhanzin, o Tubarão que brinca com o leme, Samory Touré, o Construtor, e, claro, o senhor Director-Geral, Ménelik, o Grande.

Agradeço sinceramente a vossa generosa atenção